

048

COMPORTAMENTO DE LARVAS DE PRIMEIRO E SEGUNDO ÍNSTARES DE *Dryas iulia alcionea* (LEPIDOPTERA; NYMPHALIDAE), SOBRE FOLHAS DE *Passiflora suberosa* (PASSIFLORACEAE)
Roberto Wünsche Groehs, Aldo M. de Araujo (Departamento de Genética, IB, UFRGS).

Em lepidópteros a fase larval é uma das mais suscetíveis a predadores. Várias espécies de lepidópteros desenvolveram defesas em suas fases larvais contra predadores. Nos arredores de Porto Alegre, *Passiflora suberosa* é uma espécie que serve de alimento para as larvas de *D. iulia alcionea*; a planta possui nectários extra florais, os quais servem para atrair eventuais predadores que atacam herbívoros. *D. iulia alcionea* desenvolveu uma curiosa estratégia para se proteger: à medida que come a folha, a larva deixa um resíduo desta, que fica pendurado e que serve como refúgio para a larva. Durante os primeiros ínstaes ela permanece no refúgio, saindo apenas parcialmente do refúgio para se alimentar. O trabalho de campo foi feito no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS a fim de registrar o comportamento das larvas e suas relações com a planta e as formigas. Foram realizados experimentos de retirada do refúgio e observado o comportamento e sobrevivência das larvas. Foi realizada, ainda, a criação de larvas e o isolamento de alguns indivíduos em relação a formigas. Observou-se que as larvas assim que nascem se deslocam para a extremidade de uma folha que esteja próxima (os ovos não são colocados na *Passiflora* mas em local próximo a ela) mas podem levar um ou dois dias para iniciar a construção do refúgio. A mortalidade é alta e foram observados ataques de formigas às larvas. Uma vez o retirado refúgio a larva passa as primeiras horas procurando o mesmo; ela pode construir um refúgio novo, adotar um refúgio desocupado ou mesmo não usar mais refúgios. No experimento de isolamento, até agora, sobreviveram apenas as larvas isoladas das formigas.